
Orientalismo na Imprensa Brasileira: O Brasil de Fato e suas influências na construção de novas narrativas acerca do conflito de Israel e Palestina¹

Arthur Honorato de ALMEIDA²

Kissyla Fernanda Pereira dos Santos PIRES³

Deborah Luísa Vieira dos SANTOS⁴

Universidade Vale do Rio Doce, Governador Valadares, MG

RESUMO

A pesquisa tem como objetivo observar de que forma o conflito Israel *versus* Palestina ganha forma na mídia brasileira e constrói o imaginário social acerca do tema. A partir dessa perspectiva, o trabalho visa analisar o jornal *Brasil de Fato*, o qual apresenta uma narrativa alternativa a construída pela grande mídia. Como *corpus* de análise foram coletadas todas as matérias do período de 8 a 17 de agosto de 2022 (30 dias), a respeito dos ataques ocorridos na Faixa de Gaza, envolvendo palestinos e israelenses, um total de 3 matérias. Os materiais foram analisados sob a perspectiva da Análise de Conteúdo e Análise de Enquadramento. O veículo investigado apresenta narrativas diferentes das grandes mídias europeias, ao procurar trazer o conflito numa perspectiva independente.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo; Conflito Israel *versus* Palestina; Brasil de Fato; Orientalismo; Análise de Enquadramento.

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa é um recorte do trabalho de conclusão do curso de Jornalismo (UNIVALE), em que se observa a narrativa da mídia brasileira acerca do conflito Palestina *versus* Israel. O estado de Israel foi criado em 1948, por uma proposta da ONU. No entanto, a disputa geopolítica pela região atravessa os tempos e perpassa questões religiosas, culturais e políticas (CASTRO, 2007; SAID, 2007). Tendo o jornalismo como parte do referencial de mundo das pessoas (BOURDIEU, 1989; RODRIGUES, 2002), a forma com que o conflito é exposto na mídia nacional tende a perpetuar a forma como a população compreende a guerra e os lados nela envolvidos, uma vez que, com a ascensão dos meios de comunicação e sua popularização, a mídia

¹ Trabalho apresentado no IJ01 – Jornalismo, da Intercom Júnior – XIX Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Graduado em Jornalismo, pela Universidade Vale do Rio Doce (UNIVALE). email: arthurshonorato@hotmail.com

³ Graduada em Jornalismo, pela Universidade Vale do Rio Doce (UNIVALE). email: kissylapires@outlook.com

⁴ Orientadora do trabalho. Professora dos cursos de Comunicação da Universidade Vale do Rio Doce (UNIVALE), diretora da UNIVALE Editora. Doutoranda em comunicação pelo Programa de Pós-graduação em Comunicação (PPGCOM), da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), email: deborah.santos@univale.br

assumiu papel crucial nos processos de socialização e também na construção da realidade (BERGER; LUCKMANN, 2007).

Nota-se que a mídia ocidental tende a construir uma narrativa baseada no orientalismo, conjunto de saberes literários, eruditos e científicos sobre o Oriente, observado como uma “geografia imaginativa”, criada e disseminada pelo Ocidente (CASTRO, 2007; SAID, 2007). A escolha do *Brasil de Fato* se dá devido ao seu alinhamento com o discurso a partir de uma visão popular, trazendo um olhar diferente daquele propagado pelos veículos de comunicação tradicionais, apresentando narrativas com outros pontos de vista (SOARES, 2023).

Mostra-se relevante essa pesquisa pelo fato da necessidade de se observar como a narrativa chega ao Brasil e quais as mensagens transmitidas aos espectadores, os quais participam da construção da realidade acerca dessa guerra. Também, de que forma, isso reflete no modo dos brasileiros compreenderem o conflito. Além disso, o jornal pesquisado apresenta uma narrativa alternativa a construída pela grande mídia. Este trabalho tem como *corpus* de análise as matérias do portal do jornal do Brasil de Fato, no período de 08 a 17 de agosto de 2022, acerca do conflito na Faixa de Gaza, totalizando 3 materiais jornalísticos.

Os materiais foram analisados sob a perspectiva da Análise de Conteúdo, proposta por Bardin (2011), a qual aborda elementos da composição das matérias, a fim de investigar as mensagens nas entrelinhas; e Análise de Enquadramento, proposta por Vimeiro e Maia (2011), sob a perspectiva dos pacotes interpretativos, com intuito de averiguar os principais assuntos tratados e quais as construções interpretativas feitas por cada veículo de forma comparativa.

2 ORIENTALISMO E REPRESENTAÇÃO: O JORNALISMO COMO REFERENCIAL DE MUNDO

Com a ascensão dos meios de comunicação e sua popularização, a mídia assumiu papel crucial nos processos de socialização e também na construção da realidade, do conhecimento e da subjetividade do indivíduo (BERGER; LUCKMANN, 2007). Demandados pelas demais instituições e campos de saberes para dar visibilidade e legitimidade a atores sociais e as próprias instituições, os meios de comunicação

modelam o funcionamento social, ao mesmo tempo em que funcionam como ferramenta da agregação da sociedade e participam da reorganização do contexto formado pelos interesses particulares das instituições (RODRIGUES, 2002).

No âmbito da comunicação, inserindo no contexto do conflito entre Israel e Palestina, por exemplo, os *media* funcionam como propulsores dos pensamentos e ideologias daqueles que os financiam. Nesse sentido, surge como uma forma de construir a geografia imaginativa do Oriente Médio através do orientalismo presente no ocidente, no cenário abordado. Ademais, *blockbusters*⁵ jornalísticos alcançam um número maior de pessoas, como é o caso dos veículos de comunicação estadunidenses e europeus, e participam de forma ímpar na construção do imaginário social do mundo todo.

Seguindo esse raciocínio, pode-se dizer que os *blockbusters* jornalísticos exercem um poder invisível sobre as mídias do resto do globo. Bourdieu (1989) discorre sobre o processo de formação social de instituições, campos de saberes e do próprio sujeito, os quais ocorrem por meio da utilização e transmissão de símbolos, que precisam ser reconhecidos pela sociedade ou por determinado grupo pertencente a ela. Portanto, a construção social é o resultado de uma constante disputa entre os membros dessa sociedade, ou grupo a ela pertencente, entre a objetividade das estruturas e a subjetividade de cada biografia individual.

O poder simbólico é uma configuração de poder invisível de construção da realidade e só é exercido através daqueles que compõem determinado grupo na sociedade. Esse poder faz parte da construção do imaginário social e da cultura, naturalizando ideologias e símbolos. E, obviamente, a realidade é construída e divulgada através desses símbolos (BOURDIEU, 1989). O poder simbólico, no contexto de Israel e Palestina veiculado no Brasil, teve origem nos meios de comunicação europeus e estadunidenses que, de forma “indireta”, moldou o conformismo lógico da mídia brasileira em relação ao conflito. Os palestinos, no imaginário brasileiro, se tornaram os provocadores, que apenas fazem com que os militares de Israel “respondam” às suas agressões.

⁵ A origem do termo vem de uma expressão originária do meio militar inglês. *Block-* (“bloco”, no sentido de bloco de bairro) + *buster* (“destruidor”), destruidor de bairros. O termo também é muito usado na indústria cinematográfica para filmes de sucesso no mundo todo. Aqui fiz um trocadilho para me referir a canais e empresas jornalísticas que têm influência no mundo todo.

Rodrigues (2002) explica que os órgãos dos sentidos atuam como aparelhos que proporcionam sensações, ou seja, os processos sensoriais que tornam as pessoas, de alguma maneira, presentes no mundo. São os órgãos do sentido que preparam o mundo de acordo com a forma como estão constituídos, colocando o mundo à disposição dos indivíduos. Sendo assim, o ser humano tem a capacidade de se apropriar do mundo, de o moldar de acordo com as suas vontades e preferências e inclusivamente de o reconstituir artificialmente (RODRIGUES, 2002).

Ao longo dos anos, o conceito de enquadramento tem sido muito utilizado em estudos de comunicação, com uma abordagem direcionada ao conteúdo, mais precisamente no campo do jornalismo (MENDES, 2019). O enquadramento ajuda a organizar a realidade social. A análise baseada no frame permite compreender o motivo pelo qual o jornalista, ao exercer sua tarefa de cobrir um episódio, observa algumas coisas e ignora outras.

Said (2007) define o orientalismo como um conjunto de saberes literários, eruditos e científicos sobre o Oriente, não somente visto como um espaço geográfico, mas como uma “geografia imaginativa”, criada e disseminada pelo Ocidente, principalmente por franceses, ingleses e estadunidenses. O orientalismo é caracterizado por Said (2007), portanto, como uma visão que representa o oriental como um indivíduo exótico, inferior, misterioso, aquele que precisa ser dominado. Esse conceito pode ser usado em três contextos diferentes, mas que se complementam: os escritos sobre o Oriente, o estilo de pensamento baseado numa distinção entre o Ocidente e o Oriente, e as instituições “autorizadas” a lidar com o Oriente. Ao longo dos anos, o orientalismo ficou responsável por representar o Oriente, a fim de definir seus contornos, características e vocações. Tudo isto foi feito à margem dos interesses dos orientais. Quanto ao conflito entre Israel e Palestina, a inferioridade moral dos palestinos tem sido reforçada constantemente pela imprensa a cada episódio dramático do conflito.

3 METODOLOGIA E ANÁLISE

Este trabalho tem como *corpus* de análise das 3 matérias do portal *Brasil de Fato*, no período de 08 a 17 de agosto de 2022. O período foi marcado por um constante bombardeio na região conhecida como Faixa de Gaza. A proposta, portanto, é avaliar

quais os assuntos, enfoques e narrativas usadas para tratar palestinos e israelenses, durante todo o período de cobertura. As categorias a serem apresentadas para análise de conteúdo (BARDIN, 2011), as quais decompõe a construção das matérias são: fontes acionadas, imagens e vídeos, termos e autoria das matérias. Quanto ao enquadramento, serão observados os seguintes pacotes interpretativos (VIMEIRO; MAIA, 2011): Construção da imagem da Palestina, construção da imagem de Israel, Narrativas sobre o conflito, Orientalismos nas narrativas jornalísticas.

3.1 O Brasil de Fato

O *Brasil de Fato* possui material jornalístico impresso, digital e radiofônico, com sedes em diferentes estados do país. As editorias, no site, são: Opinião, Política, Direitos Humanos, Cultura, Geral, Saúde, Internacional, Especiais, Rádio, Podcast.

A escolha desse portal se dá devido ao seu alinhamento com o discurso a partir de uma visão popular, um veículo que leva “o ponto de vista da esquerda e dos movimentos populares para a sociedade brasileira, disputando a interpretação dos fatos políticos com a mídia tradicional.” (BRASIL DE FATO, 2023, online). Diferente da mídia tradicional, o *Brasil de Fato* tenta trazer um olhar alternativo àquele propagado pelos veículos de comunicação tradicionais, apresentando narrativas com outros pontos de vista.

No site do *Brasil de Fato*, foram feitas buscas nas editorias “Internacional”, “Direitos Humanos” e “Política”. Durante a primeira análise, percebeu-se que o conflito em questão era tratado somente dentro da editoria “Internacional” e em colunas de opinião. Assim, optou-se por analisar exclusivamente essa editoria, em que foram encontrados 2 resultados na busca, no período do dia 08 a 17 de agosto de 2022, os quais tinham como ponto central o debate sobre os recentes ataques à Faixa de Gaza, assim como uma coluna escrita por Bruno Lima Rocha Beaklini, colunista do jornal, sendo 3 materiais ao final.

3.2 Análise de Conteúdo

Busca-se analisar os conteúdos apresentados nas matérias, destrinchando as fontes acionadas, imagens, vídeos, termos e autorias, explorando ainda informações

complementares na construção da matéria. A seguir, o quadro 1 traz um resumo das matérias coletadas ao longo do período sobre o ataque à Faixa de Gaza.

Quadro 1 - Matérias veiculadas na editoria Internacional do site *Brasil de Fato*

	Matéria	Data da publicação	Tema	Gênero
01	Gaza tem trégua após 3 dias e dezenas de mortos palestinos, incluindo mulheres e crianças	08/08/2022	Trégua entre israelenses e palestinos e mortes durante o conflito.	Reportagem
02	UNICEF condena a morte de crianças palestinas vítimas da repressão israelense	10/08/2022	Posição da UNICEF em relação à mortes de crianças palestinas.	Notícia
03	A campanha de agosto do Apartheid Sionista contra a Palestina	17/08/2022	Apartheid Sionista contra a palestina em agosto de 2022.	Coluna de opinião

Fonte: Autoria própria, 2023.

As matérias publicadas no *Brasil de Fato*, partem de uma postura contra as ações do governo de Israel, aprofundando detalhadamente nos impactos que as ações deste tem sobre a vida da população palestina, não somente da Faixa de Gaza, como também da Cisjordânia ocupada. Tal posicionamento é perceptível desde a leitura dos títulos até o fechamento das matérias.

A coluna de opinião, escrita por Bruno Lima Rocha Beaklini, publicada também no portal *Monitor do Oriente Médio*, ajuda a reforçar o posicionamento do veículo. Com uma abordagem mais agressiva e direta o autor denuncia os crimes de Israel contra os palestinos trazendo também uma visão social e cultural do conflito.

3.2.1 Fontes acionadas

Ao todo, foram contatadas 10 fontes palestinas, 5 israelenses e 1 fonte estadunidense. O número de fontes palestinas é o dobro das israelenses, o que implicaria num posicionamento mais a favor dos palestinos por parte do *Brasil de Fato*. Porém, é preciso analisar a forma como essas fontes foram usadas nas matérias em que apareceram.

Quadro 2 - Fontes consultadas nas matérias veiculadas na editoria Internacional do site *Brasil de Fato*

Matéria	Fontes	Origens	Tema
----------------	---------------	----------------	-------------

Gaza tem trégua após 3 dias e dezenas de mortos palestinos, incluindo mulheres e crianças	Primeiro-ministro israelense, Yair Lapid; Ministério da Saúde da Autoridade Nacional Palestina; Jihad Islâmica; Governo de Israel; Ministro de Defesa de Israel, Benny Gantz; Presidente dos EUA, Joe Biden; Organizações de direitos humanos da Palestina; A imprensa local israelense.	3 de origem palestina, 4 de origem israelense e 1 de origem estadunidense.	Trégua entre israelenses e palestinos e mortes durante o conflito.
UNICEF condena a morte de crianças palestinas vítimas da repressão israelense	Escritório da Unicef para a Palestina; Representante da UNICEF para a Palestina, Lynn Hastings; Ministro do Desenvolvimento Social da Palestina, Ahmed Majdalani; Ministério da Saúde da Palestina.	4 fontes palestinas.	Posição da UNICEF em relação à mortes de crianças palestinas.
A campanha de agosto do Apartheid Sionista contra a Palestina	Jihad Islâmica Palestina; Vice-ministro do governo local para Obras Públicas e Habitação, Naji Sarhan; Major general (retirado) Yitzhak Brick; Forças de Defesa de Israel.	3 fontes palestinas e 1 fonte israelenses.	Apartheid Sionista contra a palestina em agosto de 2022.

Fonte: Autoria própria, 2023.

Em relação às fontes israelenses, nota-se que quase todas estão relacionadas ao Governo de Israel, acionadas, na maioria das vezes, para dar um posicionamento em relação aos ataques ocorridos na Faixa de Gaza. Na reportagem “Gaza tem trégua após 3 dias e dezenas de mortos palestinos, incluindo mulheres e crianças” é perceptível como as informações ditas pelas fontes israelenses indicam que, apesar da trégua, Israel não mede esforços para atacar novamente.

Em relação às fontes de origem palestina, nota-se que na maioria dos casos estão ligadas a Jihad Islâmica ou ao governo da Faixa de Gaza. No caso da reportagem “Gaza tem trégua após 3 dias e dezenas de mortos palestinos, incluindo mulheres e crianças” as fontes palestinas aparecem apenas para relatarem os números de mortos, enquanto na matéria “UNICEF condena a morte de crianças palestinas vítimas da

repressão israelense” as fontes aparecem para testemunhar e avaliar o impacto sobre a população após a ofensiva de mísseis de Israel no território da Cisjordânia ocupada.

Por fim, vale destacar a fonte estadunidense, o presidente Joe Biden, utilizada na reportagem “Gaza tem trégua após 3 dias e dezenas de mortos palestinos, incluindo mulheres e crianças”. No texto, o presidente aparece para saudar o cessar-fogo entre Israel e militantes de Gaza. Uma fala, diga-se de passagem, um pouco irônica dado o contexto do histórico e político do conflito.

3.2.2 *Imagens e Vídeos*

As fotografias e os vídeos utilizados pelo *Portal Brasil de Fato*, além de dar peso ao texto, seleciona qual momento captado durante o conflito será “perpetuado” na história e no imaginário social de seus leitores, como forma de representar o acontecimento. O Quadro 3 mostra as imagens e os vídeos separados por matéria, sendo destrinchados também as legendas e os créditos dos materiais. Ao todo foram analisadas 4 fotos e 2 vídeos. Com relação às imagens, os fotógrafos que foram creditados são: Mahmud Hams da *Agence France-Presse* e Abed Zagout da *Agência Anadolu*. Vale ressaltar que uma das fotos de Mahmud Hams foi usada 2 vezes.

Com relação aos vídeos, um deles foi feito pela *UNICEF Palestine*, publicado no perfil do twitter da organização, e o outro pertencente ao perfil *Palestina Hoy*, também no *Twitter*.

Quadro 3 - Imagens e vídeos utilizados nas matérias da editoria Internacional do site Brasil de Fato

Matéria	Quantidade	Legendas	Créditos
Gaza tem trégua após 3 dias e dezenas de mortos palestinos, incluindo mulheres e crianças	2 fotos. 1 vídeo.	Foto 1: “Nos últimos dias, além de bombardear Gaza, o governo de Israel também promoveu desalojamentos forçados”. Foto 2: “Os ataques causaram vítimas somente na Palestina, foram 44 mortos e 311 feridos incluindo 15 crianças”. Vídeo: “Censura brutal en los grandes de comunicaci3n: Esto no es Ucrania, esto es Gaza, Palestina.”	Foto 1 e 2: Mahmud Hams / AFP. Vídeo: @HoyPalestina / Twitter.
UNICEF condena a morte de crianças palestinas vítimas da repressão israelense	1 foto. 1 vídeo	Foto: “Nos últimos dias, além de bombardear Gaza, o governo de Israel também promoveu desalojamentos forçados.” Vídeo: “@LelmiU Special Representative to @UNICEFpalestine was in the #GazaStrip for the past two days to witness the impact on	Foto: Mahmud Hams / AFP. Vídeo: @UNICEFpalestine / Twitter.

		#children and oversee UNICEF immediate humanitarian response for children and their families.”	
A campanha de agosto do Apartheid Sionista contra a Palestina	1 foto.	Foto: “Fumaça e chamas se desprendem das áreas dos ataques aéreos israelenses sobre a Faixa de Gaza, em Khan Yunis, Gaza, em 05 de agosto de 2022.”	Foto: Abed Zagout/Agência Anadolu.

Fonte: Autoria própria, 2023.

As fotos utilizadas nas matérias, basicamente, trazem o mesmo conteúdo (construções destruídas, explosões e civis palestinos) e uma até se repete em outro texto, que é o caso da imagem (Imagem 1) fotografada por Mahmud Hams que aparece na reportagem “Gaza tem trégua após 3 dias e dezenas de mortos palestinos, incluindo mulheres e crianças” e na matéria “UNICEF condena a morte de crianças palestinas vítimas da repressão israelense”, mostrando que além de bombardear a Faixa de Gaza, o governo de Israel também promoveu deslocamentos forçados.

Imagem 1 - Foto de prédio destruído com alguns civis dentro usada nas matérias “Gaza tem trégua após 3 dias e dezenas de mortos palestinos, incluindo mulheres e crianças” e “UNICEF condena a morte de crianças palestinas vítimas da repressão israelense”



Fonte: Mahmud Hams/AFP, Portal Brasil de Fato, 2022

Imagem 2 - Foto de civis palestinos usada na matéria “Gaza tem trégua após 3 dias e dezenas de mortos palestinos, incluindo mulheres e crianças”, publicada em 08/08/2022



Fonte: Mahmud Hams/AFP, Portal Brasil de Fato, 2022

Imagem 3 - Foto de Foto de explosão em Gaza usada na coluna “A campanha de agosto do Apartheid Sionista contra a Palestina”, publicada em 17/08/2022



Fonte: *Abed Zagout/Agência Anadolu*, Portal Brasil de Fato, 2022

Analisando o conteúdo das fotos, observa-se que há 2 fotos que mostram pessoas palestinas, dessas 2, uma foto (Imagem 2) mostra várias pessoas mortas no chão enroladas em bandeiras da palestina enquanto outras pessoas (somente homens) choram ao redor, a outra (Imagem 1) mostra um palestino sentado em meio aos escombros de um prédio destruído. A terceira foto (Imagem 3) mostra fumaça e chamas se desprendendo das áreas dos ataques aéreos israelenses sobre a Faixa de Gaza. Quanto às legendas das fotos, pode-se dizer que, em algumas, vão muito além da descrição do cenário somente. A legenda da Imagem 1, por exemplo, diz: “Nos últimos dias, além de bombardear Gaza, o governo de Israel também promoveu desalojamentos forçados”, reforçando que as ações de Israel geram consequências muito mais que momentâneas para a população palestina e que os civis vivem numa sina de sobrevivência constante.

Com relação aos vídeos, nota-se que os dois são totalmente diferentes. O primeiro, postado pela *Palestina Hoy* no *Twitter*, mostra um compilado amador de vídeos gravados no *Tiktok* pela própria população palestina. Neste compilado há 1 *take* de explosão, 1 *take* de uma criança palestina morta, 1 *take* de duas crianças palestinas feridas sendo carregadas para um hospital e 1 *take* de escombros de um edifício destruído. O segundo vídeo, postado pela *UNICEF Palestine* no *Twitter*, é totalmente institucional, mostrando a representante da UNICEF para a Palestina, Lynn Hastings, visitando a Faixa de Gaza para avaliar o impacto sobre a população após a ofensiva de mísseis de Israel. Ao contrário do outro vídeo, este é produzido profissionalmente.

3.2.3 Termos

Seguindo na linha de raciocínio dos outros tópicos, percebe-se que o *Portal Brasil de Fato* acolhe o lado palestino do conflito e condena, até então indiretamente, as ações de Israel, conforme quadro 4. O termo “palestinos” é usado para substituir “Jihad Islâmica” apenas uma vez, assim como o termo “grupo palestino”.

Quadro 4 - Termos relacionados a Israel nas matérias do site Brasil de Fato

Termos usados para referenciar às ações de Israel	Termos usados para referenciar às entidades israelenses
Operação militar Repressão israelense (2 vezes) Violações Tática sionista Rotina dos sionistas Defesa sionista Eliminação Assassinar (3 vezes) Brutalizar Atacar (4 vezes) Atos infames Destruir (3 vezes) Crueldade do opressor Ocupação (2 vezes) Limpeza étnica Cobiça imperialista Invasão européia Rotina colonialista Crime Apartheid Sionista (4 vezes)	Regime sionista Uniformes sionistas Soldados sionistas Eleições sionistas Autoridades sionistas Entidade sionista (3 vezes) General sionista Invasores europeus (2 vezes) Invasores Carreiras políticas alimentadas por cadáveres de árabes

Fonte: Autoria própria, 2023.

O uso dos termos apresentados reforça o pensamento e o lado defendido pelo veículo. Vale ressaltar que esses termos foram recolhidos nos três textos. A expressão “repressão israelense”, por exemplo, apareceu duas vezes na matéria “UNICEF condena a morte de crianças palestinas vítimas da repressão israelense”, assim como “regime sionista”, “uniformes sionistas” e “soldados sionistas”. O termo “sionista” e sua variação no plural “sionistas”, apareceram 16 vezes nos textos “UNICEF condena a morte de crianças palestinas vítimas da repressão israelense” e “A campanha de agosto do Apartheid Sionista contra a Palestina”. Além disso, a expressão “Apartheid Sionista” se repete 4 vezes no último texto. É indubitável que a utilização desses termos reforça e constrói a imagem de antagonista do governo de Israel. Mostrando que, na realidade, os palestinos são vítimas e não combatentes diretos e a altura.

3.2.4 Autoria das matérias

Neste tópico, procura-se verificar quantas matérias foram feitas pelo próprio portal *Brasil de Fato* ou agências internacionais, uma vez que nem sempre o veículo jornalístico tem como manter base ou mandar correspondentes para o exterior, principalmente em áreas de conflitos como é o caso da Faixa de Gaza.

Ao todo, 66,7% das matérias foram produzidas pelo próprio portal *Brasil de Fato* e 33,3% por uma Agência Internacional, a *TeleSUR*. A *TeleSUR*, criada em 2005, é uma rede de televisão multiestatal, que foi idealizada através de um projeto político de integração regional, tendo como meta o fortalecimento da construção da identidade latino-americana. Seus idealizadores - Hugo Chávez e Fidel Castro junto aos presidentes da Argentina, Bolívia, Equador, Paraguai, Uruguai e Nicarágua -, buscavam diferenciar a rede da grande mídia internacional de massa (estadunidense/europeia) que costuma apresentar um discurso homogêneo.

A emissora, como mostrado, se propõe a representar a diversidade da América Latina e de outras regiões fora do eixo Estados Unidos-Europa e é isto que norteia os discursos ideológicos propalados em notícias como “UNICEF condena a morte de crianças palestinas vítimas da repressão israelense”. Silva afirma que é dessa essência que se extrai a ideia que transpõe o slogan da emissora: “*Nuestro norte es el sur*” (Nosso norte é o sul, em espanhol), transformando o valor geográfico do “Sul” em ideológico. Percebe-se que o slogan carrega os sentidos carimbados nas matérias da *TeleSUR*, o “Sul”, neste aspecto simbólico, passa a abranger não somente os sul americanos, como também os povos de países subdesenvolvidos que são explorados pelas grandes potências, como é o caso da Palestina. Nesta linha de raciocínio, para a emissora, potencializar este “Sul”, dos oprimidos, significa possibilitar a realização de um tipo de descolonização midiática (SILVA, 2015).

3.3 Análise de Enquadramento

A análise dos materiais coletados no *Brasil de Fato* permite que se compreenda as intenções das mensagens veiculadas pelo jornal, bem como as possíveis narrativas quanto ao conflito, repassadas para o imaginário social brasileiro. Nesse sentido, será feita uma análise de enquadramento, a partir dos pacotes interpretativos (VIMEIRO; MAIA, 2011). Como pacotes interpretativos obtidos a partir do banco de dados coletado, tem-se: Construção da imagem da Palestina, Construção da imagem de Israel,

Narrativas sobre o conflito e Orientalismos nas narrativas jornalísticas. Os quais serão discutidos abaixo.

3.3.1 Construção da imagem da Palestina

O portal *Brasil de Fato*, traz uma outra visão da Palestina, que se desvincula da mídia tradicional. O veículo relata a história de uma nação que sofre e resiste aos ataques de um invasor que oprime. Os palestinos e os seus grupos armados respondem aos ataques como forma de defesa e isso, infelizmente, gera mais violência. Além disso, na matéria “UNICEF condena a morte de crianças palestinas vítimas da repressão israelense”, o portal reforça a ideia de que o povo palestino é um povo carente de ajuda externa. Isso fica claro com a utilização do vídeo institucional feito pela *UNICEF Palestine*, que mostra a representante da UNICEF para a Palestina, Lynn Hastings, visitando a Faixa de Gaza para testemunhar e avaliar os impactos sobre a população após a ofensiva de mísseis de Israel no território. O foco não chega a ser o conflito em si, mas as suas consequências permanentes sobre os palestinos.

3.3.2 Construção da imagem de Israel

O portal *Brasil de Fato* não mede esforços para condenar as ações dos israelenses. Israel aqui é uma nação opressora e agressiva e seus ataques são justificados por puro preconceito, ganância e poder, tanto de Israel como das nações que os financiam (Estados Unidos e países da União Europeia). A nação israelense é abordada como sionista e suas ações são tratadas como “crime”, “repressão”, “crueldade”, “invasão” e “cobiça imperialista”. O portal, inclusive, utiliza falas agressivas (Imagem 1 e 2) de autoridades israelenses. Além disso, até mesmo sua organização política é criticada, uma vez que seus políticos com “carreiras alimentadas por cadáveres de árabes” brigavam para ver quem poderia obter a maioria no Legislativo nas eleições de 1º de novembro. A “velha tática sionista de trocar sangue palestino por votos” (BEAKLINI, 2022, online).

3.3.3 Narrativas sobre o conflito

O *Brasil de Fato* aborda o conflito somente após o cessar-fogo (08/08/2022), fazendo um levantamento aprofundado dos acontecimentos. A narrativa gira em torno

das consequências que o conflito gerou na vida dos moradores de Gaza, que já sofriam com o bloqueio de Israel para o acesso à água potável e abastecimento de alimentos e combustível, agravando a crise energética na região, prejudicando em especial os serviços médicos, já precários e sobrecarregados com centenas de feridos pelos bombardeios. Além disso, o portal aborda a repressão do regime israelense na Cisjordânia e suas consequências na vida das crianças palestinas e de suas famílias. Por fim, com a coluna de opinião do cientista político Bruno Lima Rocha Beaklini, pode-se ter uma visão muito mais ideológica, social e política da situação, que é tratada como “Apartheid Sionista” e não somente como mais um conflito entre as duas nações.

3.3.4 Orientalismos nas narrativas jornalísticas

O orientalismo é caracterizado por Said (2007) como uma visão que representa o oriental como um indivíduo exótico, inferior, misterioso, aquele que precisa ser dominado. É notório que as matérias do *Brasil de Fato* trazem uma outra visão sobre o conflito entre Israel e Palestina, se desprendendo de preconceitos e estereótipos que perseguem os povos árabes na mídia até hoje. Porém, ainda pode-se ver um pouco do orientalismo nas imagens e vídeos que trazem o mesmo conteúdo de sempre (construções destruídas, explosões e civis palestinos). Uma sina de dor e sofrimento na Palestina que, querendo ou não, passa a ser uma nova característica adicionada ao imaginário social dos brasileiros.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A existência de veículos como o *Brasil de Fato* ajuda a construir uma narrativa diferente da que é contada nos principais jornais do Brasil e do Mundo. A utilização de narrativas independentes de discursos hegemônicos da grande massa estadunidense/europeia e, principalmente, de uma visão crítica em relação às declarações e ações de governos envolvidos em questões da geopolítica internacional fazem com que a cobertura de conflitos envolvendo Israel e Palestina se torne mais humana e menos orientalista.

O Brasil de Fato, portanto, surge como uma forma de romper com os *blockbusters* jornalísticos que carregam essa visão orientalista, contando o outro lado de uma história que, até então, não era valorizada/mostrada pela mídia.

É de suma importância que a mídia se desvincule de estereótipos relacionados, não somente aos povos árabes, como também a toda pluralidade étnica, racial e cultural que existe no Oriente. Ainda, que veiculem materiais com maior profundidade e discussão, propiciando que a informação chegue com qualidade e diversidade.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Gabriela Almeida; CRUXEN, Edison Bisso. **O que é Sionismo?** 2021. Disponível em: <https://sites.unipampa.edu.br/lehmai/o-que-e-sionismo/>. Acesso em: 29 nov. 2022.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.
- BERGER, Peter L.; LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade - Tratado de Sociologia do Conhecimento**. 27. ed. Petrópolis, Vozes, 2007.
- BOURDIEU, Pierre. **O Poder Simbólico**. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, S.A., 1989.
- BRASIL de Fato completa duas décadas de comunicação popular e luta pela democracia. **Brasil de Fato**, Porto Alegre, 25 de jan. de 2023. Disponível em: <https://www.brasildefatores.com.br/2023/01/25/brasil-de-fato-completa-duas-decadas-de-comunicacao-popular-e-luta-pela-democracia>. Acesso em: 10 de mai. de 2023.
- CASTRO, Isabelle Christine Somma de. **Orientalismo na imprensa brasileira. A representação de árabes e muçumanos nos jornais Folha de São Paulo e O Estado de São Paulo antes e depois de 11 de setembro de 2001**. 2007. Dissertação (Mestrado) - Universidade de São Paulo, Programa de Pós-graduação em Língua, Literatura e Cultura Árabe, São Paulo, 2007.
- MENDES, André Melo; FERREIRA, Juliana. A formação da identidade de judeus e palestinos nos meios de comunicação: como se deu cobertura da Invasão da Faixa de Gaza em 2014 pelas principais revistas brasileiras. **Arquivo Maaravi: Revista Digital de Estudos Judaicos da UFMG**, v. 13, n. 25, p. 2-19, 2019.
- RODRIGUES, Adriano Duarte. DELIMITAÇÃO, NATUREZA E FUNÇÕES DO DISCURSO MIDIÁTICO. In: MOUILLAUD, Maurice; PORTO, Sérgio Dayrell (Org.). **O JORNAL: Da forma ao sentido**. Editora UNB, 2002. p. 217-233.
- SAID, Edward W. **Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente**. São Paulo: Editora Companhia das Letras, 2007.
- SOARES, Nicolau. Brasil de Fato completa duas décadas de comunicação popular e luta pela democracia. **Brasil de Fato**, Porto Alegre, 25 de jan. de 2023. Disponível em: <https://www.brasildefatores.com.br/2023/01/25/brasil-de-fato-completa-duas-decadas-de-comunicacao-popular-e-luta-pela-democracia>. Acesso em: 10 de mai. de 2023.
- VIMIEIRO, Ana Carolina; MAIA, Rousiley Celi Moreira. Análise indireta de enquadramentos da mídia: uma alternativa metodológica para a identificação de frames culturais. **Revista FAMECOS**, v. 18, n. 1, p. 235-252, 2011.